

A AGILIDADE QUE VOCÊ PRECISA.
 A TRANSPARÊNCIA E A SEGURANÇA
 QUE VOCÊ QUER PARA INTEGRAR
 SUAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS.



A Cetip é a integradora do mercado financeiro. Por meio da tecnologia, oferece soluções de infraestrutura, com segurança e transparência para os seus negócios. Mais de 15 mil instituições financeiras - entre elas fundos de investimento, corretoras e distribuidoras, bancos, financeiras, consórcios e empresas de leasing e crédito imobiliário - utilizam nossos serviços. Conheça você também tudo o que a Cetip oferece para superar suas expectativas.

Para saber mais, acesse: www.cetip.com.br

Segurança que
 move o mercado.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da CETIP S.A. - Mercados Organizados ("CETIP" ou "Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do respectivo relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.

Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de reais, com base em informações financeiras individuais preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

Informações adicionais sobre o desempenho operacional e financeiro da Companhia estão disponíveis na internet (www.cetip.com.br).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 foi marcado pelo desafio contínuo de nos mantermos mais próximos e focados em nossos clientes, com uma prioridade que sustenta nosso crescimento de longo prazo. Em todas as áreas, dedicamos-nos a identificar os diferentes tipos de clientes, desenhar um modelo de relacionamento adequado a cada perfil, investir para provar a melhor solução, continuar melhorando nossos serviços, surpreender e superar as expectativas dos clientes, proporcionar uma experiência cada vez melhor e agregar mais valor.

Com a clareza de que o cliente está no centro dos nossos negócios, a revisão do planejamento estratégico definiu os focos de atuação das nossas unidades de negócios. Em Títulos e Valores Mobiliários, trabalhamos para continuar promovendo o crescimento orgânico da unidade e consolidar a nossa presença como depositária e integradora do mercado de capitais, sempre nos antecipando às necessidades deste mercado. Nesse sentido, tivemos presença de destaque nas negociações com o Certificado de Operações Estruturadas (COE), modalidade de investimento que passou a ser disponibilizada no mercado brasileiro no início de 2014, e encerramos o ano com uma participação dominante nesse mercado, que movimentou mais de R\$6,0 bilhões somente em seu primeiro ano.

Na Unidade de Financiamentos, queremos reforçar nossa presença na cadeia de financiamento de veículos identificando oportunidades a partir da inovação, com a criação de produtos e serviços adicionais correlatos aos produtos em que já atuamos. Atentos às novas oportunidades, aproveitamos nossa experiência e conhecimento no mercado de financiamento de veículos para também identificar oportunidades de atuação no mercado de financiamento imobiliário.

O desempenho financeiro de 2014 mostra a resiliência dos nossos resultados, devida principalmente à baixa volatilidade dos nossos resultados operacionais e à elevada participação relativa de receitas apuradas sobre o estoque de títulos e valores mobiliários registrados e custodiados. Assim, a receita bruta de R\$1,2 bilhão representou crescimento de 13,8% sobre o ano anterior, o EBITDA ajustado de R\$715,2 milhões teve margem de 70,4% e o lucro líquido apresentou crescimento de 18,3%, alcançando R\$427,1 milhões.

Criamos em 2014 um Escritório de Projetos, com o objetivo de padronizar a metodologia e empregar as melhores práticas na gestão de projetos. Entendemos que o grande número de oportunidades que avaliamos e desenvolvemos exige uma governança estruturada, com independência das unidades de negócio, sendo capaz de identificar os temas prioritários e estabelecer cronogramas de execução.

Nossos pilares serão sempre pessoas e tecnologia. Atuamos em parceria com desenvolvedores de tecnologia, aproveitando a nossa presença e o nosso conhecimento para adaptar produtos ao mercado brasileiro e implementar soluções de forma rápida e eficiente. As boas perspectivas para o segmento de financiamento imobiliário reforçaram nosso investimento na Plataforma Imobiliária, cujo primeiro produto é o módulo de gestão de garantias, que automatiza e padroniza os processos de avaliação de imóveis e já está sendo utilizado por nossos clientes.

Com foco em pessoas, criamos uma Diretoria de Recursos Humanos responsável por desempenhar uma função estratégica e estabelecer planos de ação que reforçam a importância de contarmos com profissionais bem preparados, motivados e alinhados à estratégia e ao desenvolvimento da Companhia. Desenvolvemos um trabalho interno estruturado em torno das Instruções CVM 541, 542, 543, que criam oportunidades para a CETIP ao tratar das atividades de depositária, custodiante e escrituradora de valores mobiliários. No segundo semestre de 2014, trabalhamos intensamente para nos adequarmos tecnologicamente à Circular 3.709 do Banco Central, que determina o registro de instrumentos de captação bancária emitidos por uma instituição financeira, cuja obrigatoriedade recai sobre títulos de valor acima de R\$5,0 mil, ante os R\$50,0 mil até então vigentes, bem como a identificação de seus titulares. Expressando nosso compromisso com o desenvolvimento do mercado brasileiro, promovemos a Conferência CETIP de Renda Fixa, realizada em maio em São Paulo. Esse grande evento reuniu especialistas do Brasil e do exterior em torno de debates sobre a experiência internacional do mercado aplicada ao Brasil.

Mantemos um negócio robusto, com potencial alinhado ao avanço do crédito e às necessidades do país de ampliar investimentos produtivos e em infraestrutura. Nesse processo, vamos avançar em nosso papel de provedor de serviços para o mercado financeiro nacional, identificando oportunidades de crescimento a partir do desenvolvimento de produtos e soluções que proporcionem eficiência, agilidade e segurança para os nossos clientes.

Gilson Finkelsztajn
Diretor-Presidente

CENÁRIO ECONÔMICO

Em um cenário macroeconômico ainda marcado pela volatilidade nos mercados internacionais e doméstico, o Brasil apresentou crescimento nulo em 2014, conforme pesquisa Focus divulgada pelo Bacen.

No mundo, com exceção dos Estados Unidos, houve revisão para baixo das projeções de crescimento para as principais regiões. A economia chinesa segue em desaceleração branda, enquanto na área do euro aumentaram os riscos para a retomada do crescimento econômico e intensificaram-se as perspectivas de aprofundamento de crise na Rússia. Ao mesmo tempo, o movimento de queda do preço do petróleo, iniciado em meados do ano, ganhou novo impulso com a decisão dos países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) de não reduzirem sua produção.

No Brasil, o desempenho reflete especialmente os efeitos do cenário global e da queda dos preços de commodities, assim como a retração dos investimentos na indústria, o aumento da inflação, a deterioração das contas internas e externas e, de alguma forma, o impacto sobre os negócios decorrente da Copa do Mundo realizada nos meses de junho e julho, com feriados e desaceleração do ritmo produtivo.

Após quatro anos de acelerado crescimento, o consumo das famílias começou a apresentar sinais de retração, apesar de ganhos de renda, formalização do mercado de trabalho, diversificação dos hábitos de consumo e mobilidade social manterem-se como fatores de influência sobre a economia. O volume de crédito cresceu ainda 11,3% sobre o ano anterior, com redução de índices inadimplência.

Dados do IBGE mostram que o mercado de trabalho começa a se ajustar a um ritmo de crescimento mais contido. A taxa de desemprego, que estava abaixo de 5%, ficou em 4,3% em dezembro de 2014 e os salários reais registraram evolução em linha com a alta de preços. A inflação oficial, expressa pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), encerrou o ano em 6,4%, no teto da meta estabelecida pelo Banco Central (6,5%).

As contas públicas apresentaram déficit primário de R\$32,5 bilhões. No decorrer do ano, a taxa Selic passou por sucessivas elevações, encerrando 2014 em 11,75%. Na primeira reunião de 2015, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa em mais 0,5 ponto percentual, para 12,25%, indicando o esforço em conter a alta inflacionária.

O real desvalorizou-se 12,8% na comparação com o dólar, um comportamento comum às moedas de outros países considerados emergentes, como Índia, Rússia, Turquia e Indonésia. A balança comercial registrou déficit de US\$4,0 bilhões.

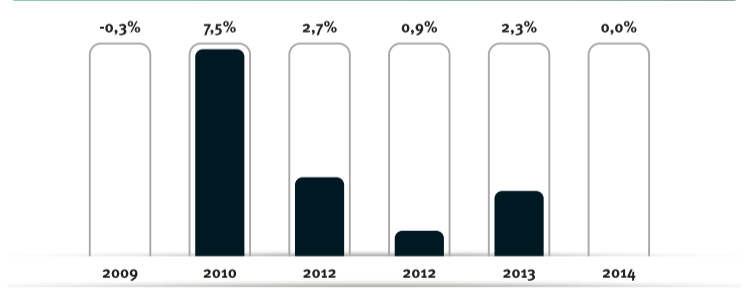
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

Indicador	2012	2013	2014
Taxa Selic - Meta final de ano (a.a.)	7,25%	10,00%	11,75%
TJLP - Final de Ano (a.a.)	5,00%	5,00%	5,00%
CDI Acumulado	8,40%	8,06%	10,81%
Taxa de câmbio (R\$/ US\$ final)	2,0435	2,3426	2,6562
IPCA	5,84%	5,91%	6,41%
IGP-M	7,82%	5,53%	3,69%
Ibovespa (pontos/fechamento)	60.952 (+7,4%)	51.507 (-15,5%)	50.007 (-2,9%)
Balança comercial (US\$ bilhões)	19,4	2,6	-4,0
PIB (variação)	0,9%	2,3%	0,0%
Taxa média de desemprego (IBGE)	5,5%	5,4%	4,3%

Fontes: CETIP; Banco Central do Brasil, BNDES, IBGE, MDIC e Bloomberg.

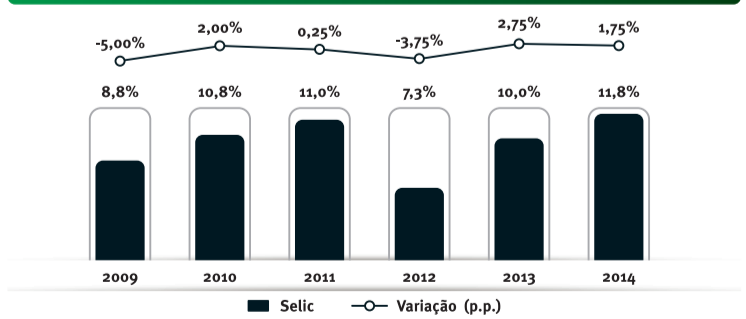
¹ PIB: estimativa Focus - Banco Central do Brasil - de 20/02/2015.

VARIAÇÃO DO PIB REAL BRASILEIRO



Fonte: IBGE e expectativa Focus em 20/02/2015.

TAXA SELIC (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

CENÁRIO SETORIAL

A principal modalidade de *fundraising* (considera renda fixa mais renda variável) das companhias em 2014 foram ofertas de instrumentos de renda fixa no mercado local, que responderam por 50% do total de captações das empresas brasileiras no mercado local e no exterior, em uma repetição do cenário já observado no ano anterior. As emissões de renda fixa totalizaram R\$141,7 bilhões, crescimento de 7,6% em relação a 2013, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima).

As ofertas de debêntures corporativas cresceram 1,6% em relação ao ano anterior, volume equivalente a 49,8% das captações no mercado de renda fixa. Dos títulos emitidos em 2014, 80,7% foram indexados à taxa DI e o prazo médio foi de 5,3 anos. As captações externas de instrumentos de renda fixa responderam por 43% do *fundraising* total das companhias brasileiras no ano.

Em 2014, ocorreram 276 emissões de debêntures no mercado local, decréscimo de 2,1% em relação às 282 registradas no ano anterior, porém com volume financeiro 5,0% acima do volume financeiro registrado em 2013, totalizando R\$94,6 bilhões, em comparação a R\$90,2 bilhões em 2013, conforme dados da CETIP.

As notas promissórias encerram 2014 com um volume total captado de R\$30,5 bilhões, ficando atrás apenas das captações via debêntures corporativas. Já os instrumentos de securitização - CRIs e FIDCs - registraram captações de R\$14,5 bilhões e R\$6,2 bilhões, respectivamente.

Apesar de uma conjuntura econômica menos favorável, o volume de debêntures incentivadas chegou a R\$4,7 bilhões no ano, crescimento de 17,5% em relação a 2013.

CRÉDITO

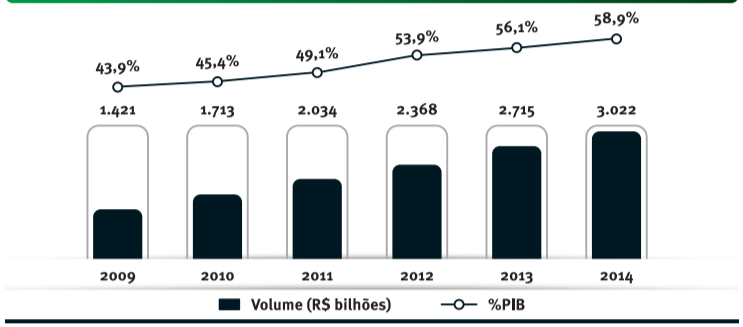
As operações de crédito apresentaram expansão de 11,3% (comparativamente a 14,7% em 2013) e alcançaram volume total R\$3.022 bilhões em 2014. Essa desaceleração ocorreu em linha com o arrefecimento do ritmo de atividade econômica, que afetou, principalmente, a demanda por operações com recursos livres pelas empresas e famílias.

Mesmo com crescimento mais contido, a proporção de volume de crédito no sistema em relação ao PIB atingiu novo recorde histórico, de 58,9% (contra 56,1% em 2013). No ano, registrou-se crescente participação dos bancos públicos como provedores de crédito para o mercado brasileiro: participação de 53,6% dos empréstimos, em comparação a 46,4% advindos de instituições privadas nacionais e instituições financeiras estrangeiras. No ano anterior, essa proporção fora de 51,2% e 48,8%, respectivamente. Os financiamentos imobiliários totalizaram R\$502,4 bilhões e corresponderam a 9,8% do PIB, ante 8,2% no final do ano anterior, crescimento de 27,1% sobre os R\$395,2 bilhões registrados no encerramento de 2013.

As taxas de juros subiram ao longo do ano, repercutindo nos efeitos da política monetária e desempenhando papel favorável sobre o comportamento dos índices de inadimplência. Os atrasos superiores a 90 dias representaram 2,9% do total, o menor índice da série histórica iniciada em março de 2011. No crédito às famílias e às empresas, as taxas foram de 4,1% e 1,9%, respectivamente.

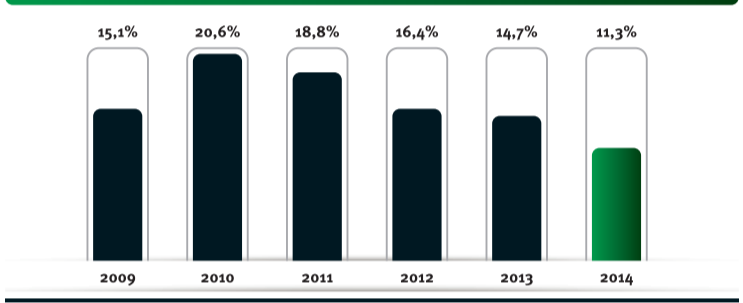
A quantidade de veículos vendidos em 2014 totalizou 18,5 milhões de unidades, avanço de 2,9% comparativamente ao ano anterior, quando a soma das vendas de veículos novos e usados chegou a 18,0 milhões. Este crescimento foi impulsionado pela venda de veículos usados - alta de 6,9%, totalizando 13,4 milhões de unidades vendidas - compensando a queda de 6,1% nas vendas de veículos novos. Apesar do aumento da quantidade vendida em 2014, o número de veículos total financiados, combinando novos e usados, caiu 5,4% quando comparado a 2013. Com isso, a relação entre veículos financiados e veículos vendidos caiu 3,1 p.p., saindo de 37,6% em 2013 para 34,5% em 2014, refletindo o crescimento na quantidade de veículos vendidos maior do que o aumento na quantidade de veículos financiados.

EXPANSÃO DE CRÉDITO NO BRASIL



Fonte: Banco Central do Brasil

CRESCIMENTO DO CRÉDITO



Fonte: Banco Central do Brasil

CENÁRIO REGULATÓRIO

Resoluções do Banco Central e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tiveram reflexo nos mercados de atuação da CETIP, em aspectos já expressos em 2014 ou que terão efeito a partir de 2015. As três principais medidas foram as seguintes:

Depositária

Em Títulos e Valores Mobiliários, a principal nova regulamentação (reforma da antiga Instrução CVM 89) envolve novas regras da CVM para depósito centralizado, custódia e escrituração de títulos. Para a Companhia, aplica-se a Instrução 541, que previu, em seu artigo 35, a forma como se dará a constituição de garantias sobre os valores mobiliários, o que será feito por meio de registro na conta de depósito, facilitando a identificação de gravames sobre esses títulos e dando mais segurança aos credores dessas operações e ao mercado em geral. A autarquia publicou conjuntamente outras duas instruções (nºs 542 e 543) relacionadas à custódia e à escrituração de títulos.

As novas regras deixaram mais claros os papéis e as obrigações de depositária, custodiante e escriturador, com o objetivo de inserir todos os procedimentos em padrões internacionais. Para isso, a CETIP está introduzindo uma série de ajustes nos sistemas, em trabalho coordenado com o mercado, pois a mudança impacta toda a cadeia do setor.

CDBs

Uma segunda alteração em Títulos e Valores relaciona-se à Circular nº 3.709 do Banco Central, que torna obrigatório o registro e a identificação de instrumentos de captação bancária emitidos por uma mesma instituição financeira, em uma mesma data, em favor de um mesmo detentor, cuja soma seja superior a R\$5 mil, ante os R\$50 mil até então vigentes, bem como a identificação de seus titulares. Essa mudança entra em vigor em março de 2015.

Registro de financiamentos

A Resolução nº 4088 do Conselho Monetário Nacional tem efeito sobre os negócios da Unidade de Financiamentos, pois dispõe sobre o registro das garantias relativas a operações de crédito constituídas sobre veículos automotores ou imóveis. Além disso, normatiza informações sobre a propriedade de veículos automotores objeto de operações de arrendamento mercantil, em sistema de registro e liquidação financeira autorizado pelo Banco Central.

A Resolução 4088 foi regulamentada em 2013 no que tange ao mercado de veículos, e em 2015 no que diz respeito ao mercado imobiliário. A CETIP já oferece para o segmento de veículos uma solução para o registro eletrônico das garantias relativas às operações de financiamento e o envio dessas informações ao Banco Central, com o Cetip | Sistema de Registro de Garantia sobre Veículos Automotores, e vai trabalhar para desenvolver e oferecer ao mercado uma solução que atenda às exigências da Resolução 4088 para o mercado imobiliário.

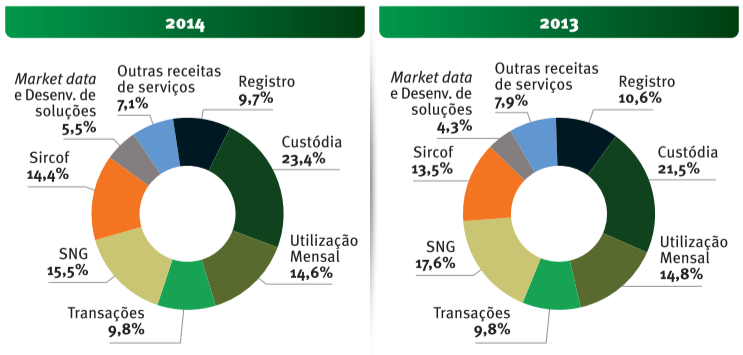
Ainda no âmbito regulatório da Unidade de Financiamentos, a CETIP passou a ter acesso direto à base do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), processo que traz maior estabilidade e segurança para os negócios dessa unidade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Receita Operacional

(R\$ milhões)	2014	2013	Variação 2014/2013
Receita bruta de serviços	1.222,9	1.074,2	13,8%
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	786,6	690,1	14,0%
Registro	119,1	113,4	4,9%
Custódia	286,5	230,8	24,1%
Utilização mensal	178,0	159,1	11,9%
Transações	119,3	105,8	12,7%
Outras receitas de serviços	83,8	81,1	3,4%
Unidade de Financiamentos	436,2	384,0	13,6%
SNG	189,6	189,1	0,3%
Sircof	176,0	145,3	21,1%
<i>Market data</i> e Desenvolvimento de soluções	67,0	46,3	44,6%
Outras receitas de serviços	3,7	3,3	11,9%
Deduções	(207,0)	(165,6)	25,0%
Receita líquida de serviços	1.015,9	908,6	11,8%

A receita bruta de serviços da CETIP totalizou R\$1,2 bilhão em 2014, com expansão de 13,8% em comparação a 2013. A receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários ("UTVM") cresceu 14,0% quando comparada à receita registrada em 2013, resultado explicado, em maior escala, pelo aumento das receitas de custódia (+24,1%), utilização mensal (+11,9%) e de transações (+12,7%), e, em menor escala, pelo crescimento da receita de registro (+4,9%) e de outras receitas de serviços (+3,4%). Já a receita bruta da Unidade de Financiamentos ("UFIN") registrou crescimento de 13,6% no mesmo período de comparação, em razão do efeito líquido: i) do aumento das receitas com o Sircof (+21,1%); ii) do crescimento em *market data* e desenvolvimento de soluções (+44,6%); iii) do avanço em outras receitas de serviços (+11,9%); e iv) do crescimento da receita do SNG (+0,3%). As deduções da receita (impostos e outras deduções) aumentaram 25,0% no período, em decorrência da política de descontos por volume de transações na UTVM e de outros descontos concedidos para serviços prestados pela UFIN. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$1,0 bilhão em 2014, montante 11,8% superior a 2013. Os gráficos a seguir apresentam a evolução da participação relativa das principais receitas que compõem a receita operacional bruta da CETIP:



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$786,6 bilhões em 2014, registrando crescimento de 14,0% em comparação a 2013. Os serviços de custódia foram responsáveis por 36,4% da receita bruta da UTVM no ano, enquanto a utilização mensal respondeu por 22,6%, transações representaram 15,2%, registro 15,1%, processamento de TEDs 4,6%, taxas de operações comprometidas, operações definitivas e plataforma eletrônica 4,5% e as demais receitas de serviços somaram 1,8%.

I. Receitas de Registro

As receitas de registro alcançaram R\$119,1 milhões em 2014, 4,9% superiores a 2013, resultado do aumento das receitas com registro de instrumentos de renda fixa (+6,2%), derivativos de balcão e operações estruturadas (+12,1%), e da queda de outras receitas de serviços (-12,0%).

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$176 milhões em 2014, 6,2% superior a 2013, resultado, em maior escala, do avanço das receitas de registro de instrumentos do mercado imobiliário (+43,5%) e de CDB (+6,1%), e, em menor escala, do crescimento das demais receitas de registro, com exceção da receita de DI que apresentou queda de 11,5%.

Derivativos de Balcão e Operações Estruturadas

A receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas somou R\$32,4 milhões em 2014, 12,9% superior a 2013, resultado do avanço das receitas com swaps (+22,0%) e operações a termo (+28,9%), e apesar da queda na receita com outros derivativos e operações estruturadas (-2,3%). É importante destacar que a receita de registro dos certificados de operações estruturadas ("COE"), que passaram a ser registrados a partir de 6 de janeiro de 2014, totalizou R\$1,2 milhão em 2014.

II. Receitas de Custódia

As receitas de custódia somaram R\$286,5 bilhões em 2014, 24,1% superiores a 2013, crescimento explicado principalmente pelo desempenho das receitas com custódia de ativos de renda fixa (+17,1%), com destaque para debêntures (+13,7%), Letras Financeiras (+20,3%) e outros ativos em custódia (+40,3%), derivativos de balcão e operações estruturadas (+58,2%) e outros serviços (+26,3%). Em 2014, a receita de custódia de COE totalizou R\$2,9 bilhões.

III. Receita de Utilização Mensal

A receita de utilização mensal totalizou R\$178,0 milhões em 2014, com aumento de 11,9% em relação a 2013, resultado do crescimento de 4,3% na quantidade média de clientes, classificados principalmente nos segmentos 1 e 2, e da expansão de 7,3% na margem média, explicada principalmente pelo reajuste anual de preços com base no IGP-M acumulado de 2013 (+5,5%).

IV. Receita de Transações

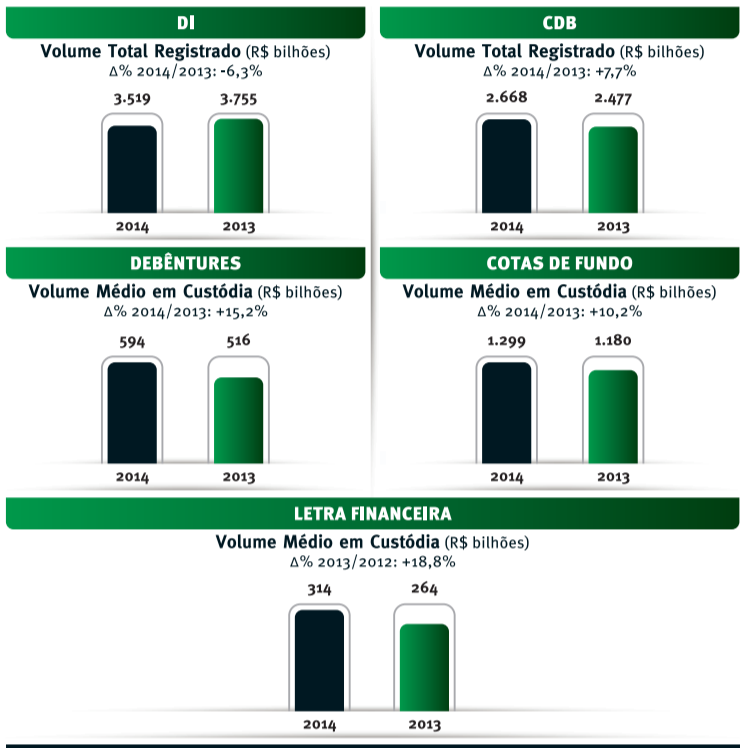
A receita de transações totalizou R\$119,3 milhões em 2014, 12,7% superior a 2013, desempenho explicado pelo: i) aumento de 13,2% na quantidade de transações processadas; e ii) estabilidade da margem média por transação, sendo esta influenciada pelo reajuste anual de preços com base no IGP-M acumulado de 2013 (+5,5%), que foi compensado pela mudança do *mix* de horário de registro de transações para faixas mais baratas.

V. Outras Receitas de Serviços

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$83,8 bilhões em 2014, 3,4% superiores a 2013, resultado do crescimento das receitas com taxas de operações comprometidas, operações definitivas e plataforma eletrônica (+5,4%), demais receitas de serviços da UTVM (+13,2%), e da queda da receita com processamento de TEDs (-1,4%).

A receita de TEDs, que representa 43,1% das outras receitas de serviços da UTVM, foi influenciada: i) pela redução de 24,9% na margem média, reflexo principalmente da entrada em vigor da nova faixa de preços válida para o período de março de 2014 até fevereiro de 2016, que prevê uma estrutura de preços nominalmente menor do que aquela que vigorou de março de 2012 a fevereiro de 2014, e também da política de preços definida em contrato, que estabeleceu preços decrescentes em função de faixas de volume; e ii) pelo aumento de 31,3% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, entre outros fatores, da redução do ticket mínimo para realização de TEDs, de R\$1 mil para R\$750, no início de julho de 2014.

Os gráficos abaixo apresentam alguns dados de desempenho operacional dos principais ativos relacionados à UTVM:



UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$436,2 bilhões em 2014, crescimento de 13,6% em comparação a 2013. O SNG respondeu por 43,5% da receita bruta da UFIN em 2014, o Sircof representou 40,3%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 15,4% e as outras receitas de serviços responderam por 0,8%.

I. SNG

A receita gerada pelo SNG somou R\$189,6 bilhões em 2014, praticamente estável (+0,3%) quando comparada à receita registrada em 2013, por conta: i) da redução de 5,4% na quantidade de veículos financiados, resultado da queda de 3,1 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 37,6% em 2013 para 34,5% em 2014, e apesar do crescimento de 2,9% na quantidade de veículos vendidos; e ii) do aumento de 5,5% no preço do SNG, resultado do reajuste anual de preços pelo IGP-M.

II. Sircof

A receita advinda do Sircof atingiu R\$176,0 bilhões em 2014, com crescimento de 21,1% em relação a 2013, consequência dos mesmos fatores que determinaram o comportamento do



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO

No ano de 2014, o EBITDA ajustado¹ totalizou R\$715,2 milhões, apresentando um crescimento de 9,7% em comparação a 2013, em decorrência do maior resultado operacional da Companhia. A margem de EBITDA ajustado atingiu 70,4% em 2014, 1,4 p.p. inferior a 2013, resultado influenciado pelo comportamento das despesas operacionais no período.

O lucro líquido da CETIP atingiu R\$427,1 milhões em 2014 (lucro básico por ação² de R\$1,6344 e lucro diluído por ação de R\$1,6283), crescimento de 18,3% na comparação com os R\$361,0 milhões em 2013. A margem líquida atingiu 42,0%, 2,3 p.p. superior à margem de 39,7% registrada em 2013.

¹ O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela CETIP, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 52/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui o EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não tem nenhum impacto sobre geração de caixa da Companhia. A CETIP divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

² O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias em tesouraria. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras.

A tabela abaixo detalha o cálculo do EBITDA e a reconciliação do EBITDA Ajustado da CETIP:

(R\$ milhões)	2014	2013	Variação 2014/2013
LUCRO LÍQUIDO	427,1	361,0	18,3%
(+) Imposto de renda e contribuição social	131,0	151,5	-13,5%
(+) Depreciação e amortização	83,1	75,8	9,7%
(-) Resultado financeiro	58,7	43,6	34,7%
EBITDA	699,9	631,9	10,8%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	16,0	19,8	-19,4%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	-0,7	0,5	-254,2%
EBITDA AJUSTADO	715,2	652,2	9,7%
MARGEM EBITDA AJUSTADO	70,4%	71,8%	-1,4 p.p.

ENDIVIDAMENTO

No encerramento de 2014, a dívida bruta da CETIP de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$789,4 milhões, enquanto as disponibilidades e aplicações financeiras livres somavam R\$865,2 milhões. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$124,2 milhões em 31 de dezembro, com queda de R\$105,7 milhões em relação ao fim de 2013. A relação dívida líquida sobre EBITDA ajustado era de 0,2 vezes ao final de 2014, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 6,6%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação da dívida líquida da Companhia:

(R\$ milhões)	2014	2013	Variação 2014/2013
Debêntures emitidas	515,6	630,8	-18,3%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	273,8	12,8	2039,1%
Dívida Bruta Total	789,4	643,6	22,6%
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(665,2)	(413,7)	60,8%
Dívida Líquida	124,2	229,9	-46,0%
Patrimônio líquido	1.746,0	1.689,6	3,3%
Total do Capital	1.870,1	1.919,5	-2,6%
EBITDA	699,9	631,9	10,8%
EBITDA Ajustado	715,2	652,2	9,7%
Dívida Líquida / EBITDA	0,2X	0,4X	-0,2X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	0,2X	0,4X	-0,2X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	6,6%	12,0%	-5,4 p.p.

*Líquidas de R\$53,9 milhões 2014 e R\$48,2 milhões em 2013, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais da CETIP somaram R\$59,9 milhões em 2014, equivalentes a 5,9% da receita líquida do período, montante 5,9% superior ao registrado em 2013. Os principais investimentos efetuados nesse período foram: i) investimentos contínuos no aprimoramento do parque tecnológico existente, tais como a expansão dos servidores e ajuste da capacidade de processamento; e ii) desenvolvimento de novos produtos e serviços.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da CETIP (CTIP3) encerraram o ano de 2014 cotadas a R\$32,20, com valorização de 41,1% em relação ao encerramento de 2013, desempenho bastante robusto se comparado à desvalorização de 2,9% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período.

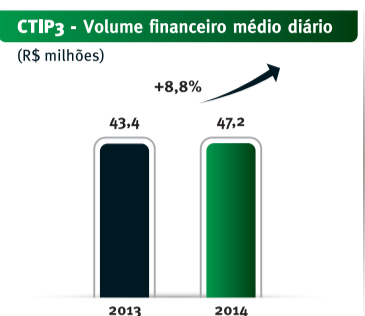
O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$47,2 milhões em 2014, 8,8% superior a 2013. Já o número médio diário de negócios totalizou 5.857 em 2014, com decréscimo de 0,9% em relação a 2013.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Em milhares de reais)

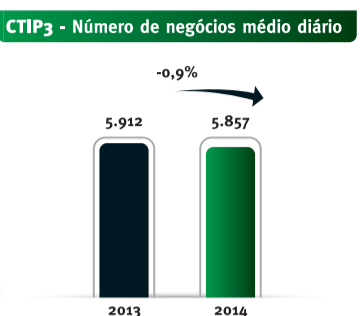
	Notas	31/12/14	31/12/13	CETIP			Consolidado		
		2014	2013	01/01/13	31/12/14	31/12/13	01/01/13	31/12/14	31/12/13
Ativo		708.782	493.927	390.572	740.930	505.117	401.042	740.930	505.117
Circulante		708.782	493.927	390.572	740.930	505.117	401.042	740.930	505.117
Caixa e equivalentes de caixa	4	405	452	301	551	475	346	551	475
Aplicações financeiras - livres	5	562.203	372.816	286.888	590.349	381.685	295.027	590.349	381.685
Contas a receber	6	103.673	90.790	78.779	106.735	93.073	81.500	106.735	93.073
Impostos e contribuições a compensar		16.642	16.665	17.212	17.431	16.679	17.224	17.431	16.679
Despesas antecipadas		7.783	7.011	2.525	7.784	7.011	2.528	7.784	7.011
Outros créditos		18.076	6.193	4.867	18.080	6.194	4.867	18.080	6.194
Não circulante		2.839.928	2.240.215	2.250.928	2.257.609	2.230.534	2.243.463	2.257.609	2.230.534
Realizável a longo prazo		135.944	85.768	78.412	135.944	85.768	78.412	135.944	85.768
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	5	128.197	79.746	73.082	128.197	79.746	73.082	128.197	79.746
Depósitos judiciais		137	162	140	137	162	140	137	162
Despesas antecipadas		5.526	3.744	3.026	5.526	3.744	3.026	5.526	3.744
Outros créditos		2.084	2.116	2.164	2.084	2.116	2.164	2.084	2.116
Investimentos		628.852	58.446	59.489	6.211	5.497	5.810	6.211	5.497
Investimentos em controladas	8a	622.641	52.949	53.679	5.178	4.464	4.927	5.178	4.464
Investimentos em coligada	8b	5.178	4.464	4.927	5.178	4.464	4.927	5.178	4.464
Outros investimentos		1.033	1.033	883	1.033	1.033	883	1.033	1.033
Imobilizado	9	49.903	40.792	41.207	49.931	40.822	41.241	49.931	40.822
Intangível	10	2.025.229	2.055.209	2.071.820	2.065.523	2.098.447	2.118.000	2.065.523	2.098.447
Total do ativo		3.548.710	2.734.142	2.641.500	2.998.539	2.735.651	2.644.505	2.998.539	2.735.651

CTIP3 - Volume financeiro médio diário



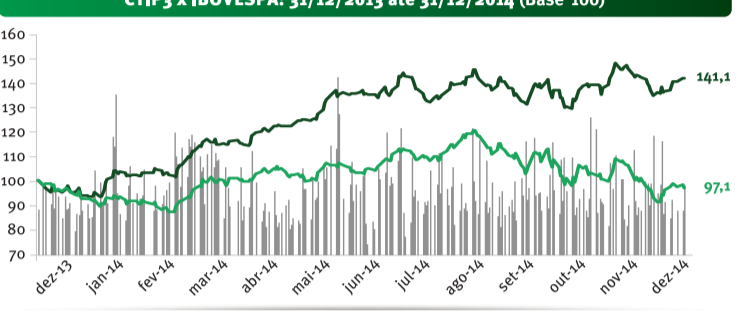
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos.

CTIP3 - Número de negócios médio diário



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos.

CTIP3 x IBOVESPA: 31/12/2013 até 31/12/2014 (Base 100)



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos.

Valores em R\$, exceto quando especificado	2014	2013
Cotação no início do período	22,34	23,76
Máxima	33,55	23,98
Média	28,50	22,37
Mínimo	21,31	20,01
Cotação ao final do período	32,20	22,82
Volume médio diário (R\$ milhões)	47,22	43,42
Quantidade de ações (mil ações) ¹	262.346	260.378

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos

Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	2014	2013
Quantidade de ações negociadas (mil)	405.334	451.332
Qtd média ponderada de ações (mil)	261.326	259.066
Número de pregões no exercício	248	248
Turnover anual (%)	155%	174%

Fonte: Bloomberg

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO (JCP)

Ao longo do exercício de 2014, o Conselho de Administração da Companhia deliberou, trimestralmente, a distribuição de R\$251,2 milhões sob a forma de juros sobre o capital próprio e dividendos intermediários a seus acionistas, dos quais: i) R\$81,3 milhões referem-se aos juros sobre o capital próprio; e ii) R\$169,9 milhões são referentes aos dividendos intermediários. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia propôs, em 04/03/2015, a distribuição adicional de R\$48,8 milhões (R\$0,1858 por ação) sob a forma de dividendos e R\$563,1 milhões (R\$0,2399 por ação) sob a forma de dividendos à conta de reserva de lucro, a serem pagos em 11/05/2015. A distribuição bruta total de dividendos e JCP proposta pela administração da Cetip para o exercício de 2014 somada a proposta de dividendos à conta de reserva de lucros totalizou R\$363,1 milhões, o que representa 85,0% do lucro líquido registrado no período, superior ao patamar de 75,0% referente ao exercício de 2013. A proposta de destinação do resultado de 2014 será submetida à aprovação dos acionistas na AGO a ser realizada no mês de abril.

A tabela abaixo apresenta os JCP e dividendos deliberados no ano de 2014:

Juros sobre o capital próprio	(R\$ milhões)
JCP 1T14 - RCA 25/03/14 - R\$0,0799 brutos por ação	20,8
JCP 2T14 - RCA 18/06/14 - R\$0,0766 brutos por ação	20,0
JCP 3T14 - RCA 19/09/14 - R\$0,0763 brutos por ação	20,0
JCP 4T14 - RCA 23/12/14 - R\$0,0780 brutos por ação	20,5
Dividendos intermediários	
Dividendos 1T14 - RCA 07/05/14 - R\$0,2073 brutos por ação	54,4
Dividendos 2T14 - RCA 06/08/14 - R\$0,2087 brutos por ação	54,6
Dividendos 3T14 - RCA 05/11/14 - R\$0,2329 brutos por ação	61,1
Dividendos propostos	
Dividendos - RCA 04/03/15 - R\$0,1858 por ação*	48,8
serem pagos em 11/05/15	
Total relativo ao exercício de 2014	300,0
Dividendos à conta de reserva de lucro - RCA 04/03/15	
- R\$0,2399 por ação* a serem pagos em 11/05/15	63,1

(* O valor por ação dos dividendos está sujeito a alterações decorrentes de eventuais aumentos de capital que possam ocorrer até a realização da Assembleia Geral Ordinária.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 20 de janeiro de 2015, a Companhia efetivou a contratação de empréstimo bilateral no montante de US\$ 100,0 milhões, com amortização integral do principal em janeiro de 2017, bem como a contratação de derivativo junto ao banco credor visando à cobertura do risco de câmbio da referida operação.

Em 4 de março de 2015, o Conselho de Administração da Cetip aprovou um programa de recompra de ações com o objetivo de maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital da Companhia. As principais características do programa de recompra são as seguintes: i) Quantidade máxima de ações a serem adquiridas de 5.400.000, ou 2,13% do total de ações em circulação no mercado, de acordo com o artigo 3º, III da Instrução CVM nº 361/03 e artigo 4º-A, § 2º da Lei 6.404/76 e alterações posteriores; ii) prazo para realização das operações de até 365 dias, contados a partir de 04 de março de 2015, encerrando-se em 3 de março de 2016.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A CETIP está comprometida com os mais altos padrões de governança corporativa. Além de aderir às Regras do Novo Mercado, possui sólidas práticas de autorregulação, de acordo com as disposições da Instrução CVM nº 461, que disciplina o funcionamento dos mercados regulamentados de valores mobiliários. As companhias que ingressam no Novo Mercado submetem-se, voluntariamente, a regras mais rígidas do que as presentes na legislação brasileira, obrigando-se, por exemplo, a: (i) manter apenas ações ordinárias em seu capital social; (ii) manter, no mínimo, 25% de ações em circulação; (iii) detalhar e incluir informações adicionais nas informações trimestrais; (iv) ter Conselho de Administração composto por no mínimo cinco membros, com mandato máximo de dois anos, sendo pelo menos 20% dos conselheiros independentes; e (v) no caso de venda do controle, todos os acionistas têm direito a vender suas ações pelo mesmo preço (tag along de 100%). Cabe destacar que algumas das disposições do Estatuto da CETIP vão além dos requerimentos estabelecidos no regulamento do Novo Mercado.

A adesão ao Novo Mercado se dá por meio da assinatura de contratos entre a companhia, seus administradores e acionistas controladores e a BM&FBOVESPA, além da adaptação do estatuto social da companhia às regras contidas no Regulamento do Novo Mercado.

ADESÃO À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

A Companhia aderiu à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula estabelecida em seu Estatuto Social. Essa instância, instituída pela Bolsa de Valores, arbitra disputas e controvérsias que possam existir entre controladores das empresas listadas no Novo Mercado, acionistas em geral, administradores, membros do Conselho Fiscal e a própria bolsa.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A nossa política de atuação na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa de nossos auditores independentes, se fundamenta na regulamentação e nos princípios geralmente aplicados que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em que: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Conforme estabelecido na Instrução CVM nº 381/2003, relacionamos os outros serviços com prazo de duração inferior a um ano contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, em patamar individual ou acumulado superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Data da contratação	Escopo do serviço	Valores em milhares de reais
17/02/2014	Revisão do preenchimento de declarações de impostos	R\$20,0
17/02/2014	Operacionalização do Canal de Denúncias	R\$12,0
01/07/2014	Revisão dos documentos legais de constituição de subsidiária no exterior	R\$70,3
Total		R\$102,3

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações contábeis intermediárias.

A Administração Rio de Janeiro, 4 de março de 2015

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	2014	2013	Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita líquida de serviços	17	987.010	883.076	1.015.885	908.575
(Despesas)/outras receitas operacionais		(389.236)	(343.008)	(399.774)	(351.966)
Despesas com pessoal		(161.860)	(137.597)	(163.845)	(138.947)
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	23c	(15.957)	(19.802)	(15.957)	(19.802)
Depreciação e amortização	9 e 10	(80.163)	(72.843)	(83.108)	(75.790)
Serviços prestados por terceiros	18	(81.954)	(70.446)	(87.446)	(75.007)
Despesas gerais e administrativas	19	(42.041)	(36.233)	(42.137)	(36.325)
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas		(2.506)	(2.480)	(2.506)	(2.480)
Honorários de consultores e comitês		(2.178)	(1.619)	(2.178)	(1.619)
Impostos e taxas		(1.555)	(1.179)	(1.555)	(1.179)
Outras despesas operacionais		(1.603)	(839)	(1.616)	(848)
Outras receitas operacionais		581	30	584	31
Resultado de equivalência patrimonial	8	104.655	13.707	714	(463)
Resultado financeiro	20	(149.429)	(44.352)	(58.691)	(43.579)
Receitas financeiras		57.172	32.815	59.069	33.595
Despesas financeiras		(206.601)	(77.167)	(117.760)	(77.174)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		553.000	509.423	558.134	512.567



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Notas	Capital social	Reservas de lucro	Reservas de avaliação patrimonial	Reservas de lucros		Dividendos adicionais propostos	Total
					Reserva legal	Reserva Estatutária		
Saldo em 31 de dezembro de 2013		586.428	533.193		2.048	403.607	169.565	1.689.563
Resultado abrangente								
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	427.119	427.119
Ajuste a valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda, líquido dos efeitos tributários		-	-	(166)	-	-	-	(166)
Total do resultado abrangente do período		-	-	(166)	-	-	427.119	426.953
Transações com acionistas e outras movimentações								
Aprovação/pagamento - dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	-	(169.565)	(169.565)
Aumento de capital - capitalização de parcela da reserva especial de ágio (RCA 07/05/14)		15.329	(15.329)	-	-	-	-	-
Aumento de capital - exercícios de opções de ações		34.180	-	-	-	-	-	34.180
Apropriação - planos de opções de ações	23c	-	15.957	-	-	-	-	15.957
Juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos		-	-	-	-	-	23	23
Destinações do lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	15e	-	-	-	-	-	(81.301)	(81.301)
Dividendos propostos	15e	-	-	-	-	-	(218.699)	(218.699)
Dividendos propostos à conta de reserva de lucros	15e	-	-	-	-	-	63.051	63.051
Destinação para reserva	15e	-	-	-	(63.051)	-	-	-
Total das transações com acionistas e outras movimentações		49.509	628	-	122.111	(422.088)	(57.672)	(370.563)
Saldo em 31 de dezembro de 2014		635.937	533.821	(413)	2.048	462.660	111.893	1.745.953
Saldo em 31 de dezembro de 2012		315.270	676.764	575	2.048	375.183	58.242	1.428.082
Ajustes de exercícios anteriores	2h	-	-	-	-	-	(5.281)	(5.281)
Saldo em 1º de janeiro de 2013		315.270	676.764	575	2.048	375.183	58.242	1.422.801
Resultado abrangente								
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	361.028	361.028
Ajuste a valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda, líquido dos efeitos tributários		-	-	(822)	-	-	-	(822)
Total do resultado abrangente do período		-	-	(822)	-	-	361.028	360.206
Transações com acionistas e outras movimentações								
Aprovação/pagamento - dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	-	(58.242)	(58.242)
Aumento de capital - capitalização de excedente de reservas de lucro e capitalização de reservas de capital (AGE 29/04/13)		211.963	(150.000)	-	-	(61.963)	-	-
Aumento de capital - capitalização de parcela da reserva especial de ágio (RCA 08/05/13)		13.373	(13.373)	-	-	-	-	-
Aumento de capital - exercícios de opções de ações		45.822	-	-	-	-	-	45.822
Apropriação - planos de opções de ações	23c	-	19.802	-	-	-	-	19.802
Juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos		-	-	-	-	-	220	220
Destinações do lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	15e	-	-	-	-	-	(72.340)	(72.340)
Dividendos propostos		-	-	-	-	-	(198.271)	(198.271)
Destinação para reserva		-	-	-	-	90.387	(90.387)	-
Total das transações com acionistas e outras movimentações		271.158	(143.571)	-	28.424	(360.778)	111.323	(93.444)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		586.428	533.193	(247)	2.048	403.607	169.565	1.689.563

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	CETIP		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas	1.107.427	990.149	1.137.632	1.016.829
Receitas de serviços	1.106.846	990.119	1.137.048	1.016.798
Outras receitas	581	30	584	31
Insuamos adquiridos de terceiros	(250.570)	(108.079)	(171.752)	(112.748)
Despesas gerais e administrativas	(42.041)	(36.233)	(42.137)	(36.325)
Serviços prestados por terceiros	(81.954)	(70.446)	(87.446)	(75.007)
Outras despesas	(126.575)	(1.400)	(42.169)	(1.416)
Valor adicionado bruto	856.857	882.070	965.880	904.081
Depreciação e amortização	(80.163)	(72.843)	(83.108)	(75.790)
Valor adicionado líquido produzido	776.694	809.227	882.772	828.291
Valor adicionado recebido em transferência	161.827	46.522	59.783	33.132
Resultado de equivalência patrimonial	104.655	13.707	714	(463)
Receitas financeiras	57.172	32.815	59.069	33.595
Valor adicionado a ser distribuído	938.521	855.749	942.555	861.423
Distribuição do valor adicionado				
Empregados	158.533	140.000	159.857	140.779
Remuneração direta	79.815	65.245	80.594	65.694
Benefícios	19.159	16.436	19.417	16.625
Participação nos lucros	35.590	31.877	35.817	31.983
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	15.957	19.802	15.957	19.802
FGTS	5.834	5.021	5.894	5.056
Honorários de conselhos e comitês	2.178	1.619	2.178	1.619
Impostos, taxas e contribuições	270.549	275.692	277.681	280.587
Municipal	40.340	36.067	40.564	36.279
Federal	230.085	239.509	236.985	244.195
Outros	124	116	132	116
Remuneração do capital de terceiros	82.320	79.029	87.898	79.029
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	71.971	75.215	71.971	75.215
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	7.843	1.334	3.421	1.334
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	2.506	2.480	2.506	2.480
Remuneração do capital próprio	427.119	361.028	427.119	361.028
Dividendos	218.699	198.271	218.699	198.271
Juros sobre o capital próprio	81.301	72.340	81.301	72.340
Absorção de prejuízos acumulados	5.031	-	5.031	-
Lucros retidos	122.088	90.417	122.088	90.417
Valor adicionado distribuído	938.521	855.749	942.555	861.423

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional
A CETIP S.A. - Mercados Organizados ("CETIP" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, resultante do processo de desmaturização da CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação ("CETIP Associação") ocorrido em 2008. A CETIP administra mercados de balcão organizados, ou seja, ambientes de negociação e registro de valores mobiliários, títulos públicos e privados de renda fixa e derivativos de balcão. É uma câmara de compensação e liquidação sistemicamente importante, nos termos definidos pela legislação do SPB - Sistema de Pagamentos Brasileiro (Lei nº 10.214), que efetua a custódia escritural de ativos e contratos, registra operações realizadas no mercado de balcão, processa a liquidação financeira e oferece ao mercado uma plataforma eletrônica para a realização de diversos tipos de operações online, tais como leilões e negociações de títulos públicos, privados e valores mobiliários de renda fixa. A Companhia é a maior depositária de títulos privados de renda fixa da América Latina e a maior câmara de ativos privados do mercado financeiro brasileiro. Sua atuação confere o suporte necessário a todo o ciclo de operações com títulos de renda fixa, valores mobiliários e derivativos de balcão. A Companhia é também o principal provedor privado de informações de inserções e baixas de restrições financeiras relacionadas a operações de financiamentos de veículos, com sistema eletrônico integrado e de abrangência nacional, fornecendo infraestrutura crítica ao mercado de financiamento de veículos.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 4 de março de 2015.

a. Base de mensuração
As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico exceto pelos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

b. Demonstrações financeiras consolidadas
As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da CETIP e de suas subsidiárias integrais, Cetip Info Tecnologia S.A. ("Cetip Info" - anteriormente denominada GRV Info Tecnologia S.A.) e Cetip Lux S.á.r.l. ("Cetip Lux") a partir de setembro de 2014.

c. Demonstrações financeiras individuais
As demonstrações financeiras individuais da Companhia foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A partir de 2014, as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards (IFRS) passaram a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, como já era requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Portanto, não há mais divergência de critérios contábeis quanto a esse aspecto e as demonstrações financeiras individuais também estão em conformidade com os IFRSs emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação
As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

e. Apresentação de informação por segmentos
As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

f. Estimativas contábeis
A preparação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com IFRS e CPCs requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas e estimativas e premissas contábeis críticas que podem apresentar efeitos relevantes sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

(i) Nota 2h - premissas utilizadas no reconhecimento das receitas advindas do SNG;

(ii) Nota 5 - classificação e determinação do valor justo dos instrumentos financeiros;

(iii) Nota 7 - premissas utilizadas na determinação do valor recuperável para fins do teste de verificação de impairment do ágio;

(iv) Nota 13 - determinação das provisões para contingências;

(v) Nota 23c - determinação do valor justo das opções de ações concedidas a funcionários e estimativa da quantidade de opções que atingirão o vesting.

g. Reclassificação de saldos
A partir do exercício de 2014, a Companhia optou por apresentar as despesas com incentivos fiscais relacionadas a programas de doação para atividades culturais, artísticas, desportivas e assistenciais, anteriormente apresentadas na rubrica de despesas gerais e administrativas, na rubrica de imposto de renda e contribuição social, por entender que tal apresentação reflete de maneira mais adequada a natureza de tais desembolsos.

Neste contexto, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas a 31 de dezembro 2013 foram reclassificadas a fim de refletir o novo critério de apresentação e estão sendo reapresentadas para efeito de comparabilidade com a apresentação adotada em 31 de dezembro de 2014.

As despesas com incentivos fiscais reclassificadas para a rubrica de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$4.045 (2013 - R\$2.606).

h. Reapresentação de saldos e ajustes de exercícios anteriores
Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado.

Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010 (Nota 14).

Os efeitos nas demonstrações financeiras decorrentes de tal revisão estão detalhados abaixo.

	Cetip		Consolidado	
	Saldo original apresentado em 2013	Saldo reapresentado 2013	Saldo original apresentado em 2013	Saldo reapresentado 2013
Ativo circulante				
Outros créditos	4.259	1.934	6.193	4.260
Ativo não circulante				
Outros créditos	276	1.840	2.116	1.840
Intangível				
Ágio	2.005.980	1.929	2.055.209	49.229
Passivo circulante				
Receitas a apropriar	-	44.044	44.044	44.044
Passivo não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	204.004	(27.952)	204.004	(27.952)
Receitas a apropriar	-	41.942	-	41.942
Patrimônio líquido				
Lucros/prejuízos acumulados	-	(5.031)	-	(5.031)
Demonstrações de resultado				
Receita líquida de serviços	882.697	379	883.076	908.196
Imposto de renda e contribuição social	(60.963)	(129)	(60.963)	(129)
Lucro líquido do período	360.778	250	361.028	250

Demonstrações do fluxo de caixa	Cetip		Consolidado	
	Saldo original apresentado em 2013*	Ajuste	Saldo reapresentado 2013	Saldo reapresentado 2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	509.044	379	509.423	512.188
Variações nos ativos e passivos				
Outros créditos	(1.718)	17	(1.701)	(1.716)
Receitas a apropriar	-	(396)	(396)	(396)
Demonstrações do valor adicionado				
Receitas	989.723	396	990.119	1.016.402
Impostos, taxas e contribuições	36.064	4	36.067	36.272
Municipal	239.366	13	239.509	244.053
Federal	-	3	-	143
Remuneração do capital próprio				
Lucros retidos	90.167	250	90.417	90.167

* Saldo originalmente apresentado após a reclassificação de saldos mencionada na Nota 2g.

3. Resumo das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

i. Combinações de negócios
A Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, deduzindo o valor justo líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data da aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

ii. Investimento em controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia está exposta a, ou tem direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de afetar esses retornos por meio de seu poder sobre a mesma, geralmente caracterizado por uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia.

A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

iii. Investimento em coligadas

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. A participação nos lucros ou prejuízos das coligadas é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas é também reconhecida de maneira reflexa nas reservas da Companhia. As movimentações cumulativas são ajustadas contra o valor contábil do investimento.

As políticas contábeis das colig



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

i. Ação movida em agosto de 2004 contra a União Federal, pleiteando o enquadramento das receitas operacionais da CETIP Associação no inciso X do artigo 14 da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, reconhecendo-se, dessa forma, a sua isenção da COFINS. A COFINS sobre o faturamento passou a ser recolhida normalmente a partir de julho de 2008, após a desmutualização da CETIP Associação (suciedade pela CETIP).

d. Movimentação dos saldos

Table with 5 columns: Saldo em 31 de dezembro de 2013, Saldo em 31 de dezembro de 2014, and sub-columns for CETIP and Consolidado (Trabalhistas, Honorários advocatícios, Obrigações legais, Obrigações cíveis, Total).

e. Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

A Companhia tem ações de naturezas tributária e civil, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída.

f. Perdas remotas

Em 12 de dezembro de 2003, a Secretaria Municipal de Fazenda da cidade de São Paulo efetuou diversas autuações contra a CETIP Associação, requerendo o recolhimento de ISS no montante de R\$9.702,95 naquele Município. Em 31 de dezembro de 2014, o valor atualizado dessas autuações era de R\$68.955.

14. Debêntures, empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros

Table with 3 columns: Circulante, Não circulante, Total do endividamento. Sub-columns for 31 de dezembro de 2014 and 31 de dezembro de 2013.

a. Debêntures 1ª série

A CETIP financiou o pagamento de uma parte do preço à vista de aquisição da GRV, correspondente a R\$900.000, em 2010, mediante a distribuição pública, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM n.º 16/09, de debêntures simples, não conversíveis em ações, da 1ª emissão da Dívida Líquida pelo EBITDA, apurado trimestralmente, que deverá ser igual ou inferior a 2,50 vezes;

b. Reservas de capital

Obrigações brutas de arrendamentos financeiros - pagamentos mínimos de arrendamento

Table with 2 columns: 31 de dezembro de 2014, 31 de dezembro de 2013

15. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social era composto por 262.345.819 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal (31 de dezembro de 2013 - 260.378.479 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal).

c. Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social, de acordo com o disposto na legislação societária.

A critério da Companhia, a reserva legal poderá deixar de ser constituída no exercício em que seu saldo, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

d. Reserva estatutária

Conforme disposição estatutária, a totalidade do lucro líquido remanescente após: (i) a destinação para constituição da reserva legal; e (ii) a destinação para o pagamento do dividendo mínimo obrigatório, será alocada para a constituição de reserva estatutária, que poderá ser utilizada para investimentos e para compor fundos e mecanismos necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da Companhia.

e. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas são assegurados dividendos e/ou juros sobre o capital próprio que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

20. Resultado financeiro

Table with 3 columns: 2014, 2013, and sub-columns for Receitas financeiras, Juros de ativos financeiros disponíveis para venda e mantidos até o vencimento, Variação cambial sobre empréstimos mensurados a valor justo por meio do resultado, Outras receitas financeiras, Despesas financeiras, Juros sobre debêntures e parcelas a prazo, Prêmio sobre debêntures, Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros, Variação cambial sobre empréstimos, Imposto sobre operações de crédito, câmbio e seguros - IOF, Perdas líquidas na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, Outras despesas financeiras.

21. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Table with 3 columns: 31 de dezembro de 2014, 31 de dezembro de 2013, and sub-columns for Ativo de imposto diferido, Provisão para contingências e obrigações legais, Agio - expectativa de rentabilidade futura, Receitas a apropriar, Perdas com variação cambial, Outras diferenças temporárias, Total do ativo de imposto diferido, Passivo de imposto diferido, Reavaliação de imobilizado, Revisão de vidas úteis, Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica, Custos de transação - debêntures, Combinação de negócios, Agio - expectativa de rentabilidade futura, Outras diferenças temporárias, Total do passivo de imposto diferido, Total líquido.

b. Movimentação de saldos

Table with 3 columns: 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2014, and sub-columns for Diferido ativo, Diferido passivo, Líquido.

22. Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

As transações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas e em condições de comutatividade.

Table with 3 columns: 31 de dezembro de 2014, 31 de dezembro de 2013, and sub-columns for Ativo/(Passivo), Receita/(Despesa).

b. Programa de participação nos lucros

A CETIP possui um Programa de Participação nos Lucros e Resultados, baseado em metas anuais. O valor da provisão para participação nos lucros relativa ao exercício de 2014, registrada na demonstração consolidada de resultados em despesas com pessoal durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$35.817 (2013 - R\$31.983).

23. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

24. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

25. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

26. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

27. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

28. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

29. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

30. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

31. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

32. Benefícios a funcionários

a. Previdência complementar

A CETIP é patrocinadora de plano de previdência complementar para seus funcionários na modalidade de contribuição definida, administrado pela PREVIMA, entidade fechada de previdência complementar. O valor da contribuição da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$2.764 (2013 - R\$2.253).

b. Programa de participação nos lucros

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.

c. Incentivo baseado em ações

A Companhia possui dois planos de opções de compra de ações até setembro de 2012, quando em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 13 desse mesmo mês e ano, os acionistas aprovaram um novo plano de opção de compra de ações, que cancelou e substituiu os planos de opção até então vigentes, isto é, o Plano de Opção 2009 e o Plano de Opção 2010.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O quadro abaixo contém detalhes de todas as opções outorgadas no âmbito dos planos de opções da Companhia:
Detalhes das opções outorgadas

Plano/Programa	Vesting	Data limite para exercício	Preço exercício (em R\$) ⁽¹⁾	Outorgadas	Exercidas	Canceladas/Expiradas	Em aberto	Valor justo (em R\$) ⁽²⁾
2009/1 ^o	24/06/10	24/06/15	4,06	1.561.801	1.561.801	-	-	2,09
2009/1 ^o	24/06/11	24/06/16	4,06	1.561.801	1.561.801	-	-	2,19
2009/1 ^o	24/06/12	24/06/17	4,06	1.561.801	1.436.801	125.000	-	2,34
2009/1 ^o	24/06/13	24/06/18	4,06	1.561.802	1.336.802	200.000	25.000	2,47
2009/2 ^o	30/06/11	30/06/16	11,81	250.000	250.000	-	-	5,87
2009/2 ^o	30/06/12	30/06/17	11,81	250.000	237.500	12.500	-	6,38
2009/2 ^o	30/06/13	30/06/18	11,81	250.000	237.500	12.500	-	6,38
2009/2 ^o	30/06/14	30/06/19	11,81	250.000	227.500	12.500	10.000	7,26
2009/3 ^o	31/12/11	31/12/17	17,09	46.875	46.875	-	-	10,34
2009/3 ^o	31/12/12	31/12/18	17,09	46.875	46.875	-	-	11,33
2009/3 ^o	31/12/13	31/12/19	17,09	46.875	46.875	-	-	12,05
2009/3 ^o	31/12/14	31/12/20	17,09	46.875	46.875	-	46.875	12,70
2009/4 ^o	31/03/12	31/03/17	19,46	8.925	7.150	825	950	11,73
2009/4 ^o	31/03/13	31/03/18	19,46	8.925	6.725	1.250	950	12,96
2009/4 ^o	31/03/14	31/03/19	19,46	8.925	6.725	1.250	950	13,83
2009/4 ^o	31/03/15	31/03/20	19,46	8.925	-	1.250	7.675	14,61
2009/5 ^o	30/09/12	30/09/17	18,98	700.000	650.000	25.000	25.000	9,28
2009/5 ^o	30/09/13	30/09/18	18,98	700.000	625.000	50.000	25.000	10,29
2009/5 ^o	30/09/14	30/09/19	18,98	700.000	625.000	50.000	25.000	10,97
2009/5 ^o	30/09/15	30/09/20	18,98	700.000	-	300.000	400.000	11,67
2009/6 ^o	01/09/13	01/09/18	20,39	40.000	-	40.000	-	8,63
2009/6 ^o	01/09/14	01/09/19	20,39	40.000	-	40.000	-	10,89
2009/6 ^o	01/09/15	01/09/20	20,39	40.000	-	40.000	-	11,73
2009/6 ^o	01/09/16	01/09/21	20,39	40.000	-	40.000	-	12,41
Total Plano 2009				10.430.405	8.910.930	952.075	567.400	
2010/1 ^o	31/12/11	31/12/16	17,09	936.659	849.737	79.616	7.306	10,34
2010/1 ^o	31/12/12	31/12/17	17,09	936.659	471.140	458.213	7.306	11,33
2010/1 ^o	31/12/13	31/12/18	17,09	936.661	382.595	476.760	77.306	12,05
2010/1 ^o	31/12/14	31/12/19	17,09	936.661	-	480.594	455.967	12,70
2010/2 ^o	06/02/13	06/02/18	21,60	361.250	361.250	-	43.750	10,97
2010/2 ^o	06/02/14	06/02/19	21,60	361.250	338.450	-	47.500	13,42
2010/2 ^o	06/02/15	06/02/20	21,60	361.250	-	53.750	307.500	14,50
2010/2 ^o	06/02/16	06/02/21	21,60	361.250	-	60.000	301.250	15,35
Total Plano 2010				5.191.640	2.024.122	1.700.283	1.467.235	
2012/1 ^o	13/09/14	13/09/18	25,54	222.000	105.500	46.500	70.000	8,60
2012/1 ^o	13/09/15	13/09/18	25,54	222.000	-	46.500	175.500	11,13
2012/2 ^o	06/03/16	06/03/23	24,50	942.000	8.000	201.000	733.000	10,43
2012/3 ^o	19/06/15	19/06/19	24,13	8.750	-	-	8.750	7,11
2012/3 ^o	19/06/16	19/06/19	24,13	8.750	-	-	8.750	7,11
2012/4 ^o	15/08/17	15/08/23	22,88	400.000	-	-	400.000	11,61
2012/5 ^o	25/03/17	25/03/24	25,00	1.135.000	-	30.000	1.105.000	11,86
2012/6 ^o	28/04/16	28/04/20	26,90	262.500	-	52.500	210.000	9,51
2012/6 ^o	28/04/17	28/04/20	26,90	262.500	-	52.500	210.000	10,97
2012/7 ^o	06/08/17	06/08/24	31,81	50.000	-	-	50.000	12,62
2012/8 ^o	23/12/17	23/12/24	31,99	1.600.000	-	-	1.600.000	13,30
Total Plano 2012				5.513.500	113.500	429.000	4.571.000	

(1) Sujeito a atualização, quando aplicável.

(2) Valor justo na data de outorga.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou despesas relativas aos: (i) Plano 2009 no montante de R\$2.763; (ii) Plano 2010 no montante de R\$4.161; e (iii) Plano 2012 no montante de R\$9.033, em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido (2013 - (i) Plano 2009 no montante de R\$7.516; (ii) Plano 2010 no montante de R\$7.878; e (iii) Plano 2012 no montante de R\$4.408).

As despesas foram apropriadas em função do prazo de vesting, considerando-se uma estimativa de que 2,5% das opções não atingirão o vesting.

Em 31 de dezembro de 2014, existiam: (i) 25.000 opções relativas ao Plano 2009/1^o Programa; (ii) 10.000 opções relativas ao Plano 2009/2^o Programa; (iii) 46.875 opções relativas ao Plano 2009/3^o Programa; (iv) 2.850 opções relativas ao Plano 2009/4^o Programa; (v) 75.000 opções relativas ao Plano 2009/5^o Programa; (vi) 547.885 opções relativas ao Plano 2010/1^o Programa; (vii) 310.600 opções relativas ao Plano 2010/2^o Programa; e (viii) 70.000 opções relativas ao Plano 2012/1^o Programa, passíveis de exercício.

O percentual de diluição de participação dos atuais acionistas, considerando-se o exercício ao final do prazo de vesting de todas as opções acima já outorgadas e ainda não exercidas é de 0,76% em 2015, 0,48% em 2016 e 1,28% em 2017, totalizando potencial diluição de 2,09%.

Opções exercidas no exercício

Plano/Programa	Quantidade de opções	Preço de exercício (em R\$) ⁽¹⁾	Valor de mercado (em R\$) ⁽²⁾
2009/1 ^o	25.000	3,76	27,67
2009/2 ^o	281.500	13,03	30,24
2009/3 ^o	56.875	19,49	25,33
2009/4 ^o	10.075	21,22	31,04
2009/5 ^o	375.000	20,06	32,35
2010/1 ^o	598.443	19,08	29,59
2010/2 ^o	319.250	23,42	29,99
2012/1 ^o	105.500	23,55	32,35
2012/2 ^o	8.000	23,94	28,42
Total	1.779.643		

Preço médio ponderado e média ponderada do valor de mercado das ações nas datas de exercício.

Movimentação consolidada no exercício	Quantidade em aberto em 31/12/13	5.445.212
Opções outorgadas	3.310.000	
Opções exercidas	(1.779.643)	
Opções canceladas/expiradas	(369.934)	
Quantidade em aberto em 31/12/14	6.605.635	

Modelo de precificação

O valor justo das opções na data de outorga foi avaliado com base no modelo *Black-Scholes* e considerando as premissas de expectativa de vida média das opções obtidas através do modelo *Hull-White* de precificação de opções para empregados. A volatilidade foi estimada considerando a volatilidade histórica da Ibovespa, em virtude da ausência de histórico suficiente de cotação das ações da Companhia à época das outorgas. As principais informações utilizadas na avaliação dos valores justos das opções na data da outorga foram as seguintes:

Plano/Programa	2009/1 ^o	2009/2 ^o	2009/3 ^o	2010/1 ^o	2009/4 ^o
Preço da ação	R\$4,33	R\$14,21	R\$23,60	R\$23,60	R\$27,00
Preço de exercício	R\$4,06	R\$11,81	R\$17,09	R\$17,09	R\$19,46
Volatilidade média anual esperada	33,29%	34,45%	34,61%	34,61%	34,30%
Vida da opção em anos (expectativa de vida média ponderada)	7,5	3,3	4,3	4,3	4,2
Taxa média anual livre de risco	6,46%	6,37%	6,01%	6,01%	6,07%
Plano/Programa	2009/5 ^o	2010/2 ^o	2009/6 ^o	2012/1 ^o	2012/2 ^o
Preço da ação	R\$23,50	R\$29,44	R\$26,10	R\$26,61	R\$23,95
Preço de exercício	R\$18,98	R\$21,60	R\$20,39	R\$25,54	R\$24,50
Volatilidade média anual esperada	33,49%	30,69%	29,98%	28,28%	31,69%
Vida da opção em anos (expectativa de vida média ponderada)	4,7	4,4	4,8	3,7	5,0
Taxa média anual livre de risco	5,13%	4,88%	3,38%	9,05%	9,12%
Plano/Programa	2012/3 ^o	2012/4 ^o	2012/5 ^o	2012/6 ^o	2012/7 ^o
Preço da ação	R\$22,75	R\$23,00	R\$26,60	R\$27,49	R\$30,78
Preço de exercício	R\$24,13	R\$22,88	R\$25,00	R\$26,90	R\$31,81
Volatilidade média anual esperada	22,39%	30,99%	21,75%	22,05%	21,48%
Vida da opção em anos (expectativa de vida média ponderada)	3,7	5,3	4,2	3,5	4,6
Taxa média anual livre de risco	11,47%	11,68%	12,74%	12,33%	11,91%
Plano/Programa	2012/8 ^o				
Preço da ação	R\$31,18				
Preço de exercício	R\$31,99				
Volatilidade média anual esperada	22,59%				
Vida da opção em anos (expectativa de vida média ponderada)	4,5				
Taxa média anual livre de risco	12,57%				

Adicionalmente, em 2013, foi instituído um programa de bônus de performance indexado à variação da cotação das ações da Companhia no montante global anual de principal de R\$2.000. Neste contexto, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou despesas relativas ao referido programa de incentivo com base em ações líquidável em dinheiro no montante de R\$3.448.

24. Instrumentos financeiros

Classificação
Os saldos de depósitos bancários, contas a receber de clientes e outros créditos são classificados na categoria de "empréstimos e recebíveis". A classificação das aplicações financeiras está divulgada na Nota 5. A Companhia não possui nenhum passivo financeiro classificado como mensurado a valor justo por meio do resultado.
Estimativa do valor justo
A CETIP opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Edgar da Silva Ramos Presidente Conselheiro Independente		David Scott Goone Vice-presidente	
Roberto de Jesus Paris Conselheiro	Pedro Paulo Mollo Neto Conselheiro	Alexsandro Broedel Lopes Conselheiro	José Roberto Machado Filho Conselheiro
João Carlos Ribeiro Conselheiro Independente	Robert Taitt Slaymaker Conselheiro Independente	Alkimar Ribeiro Moura Conselheiro Independente	José Lucas Ferreira de Melo Conselheiro Independente

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Wilson Finkelsztain Diretor Presidente			
Willy Otto Jordan Neto Diretor Executivo Corporativo, Financeiro e de Relações com Investidores	Simone Acioi Diretora Executiva de Operações da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	Maurício Rebouças Freire dos Santos Diretor Executivo de Tecnologia da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	Carlos Eduardo Ratto Pereira Diretor Executivo Comercial e de Produtos da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e de Marketing e Comunicação
Carlos Cezar Menezes Diretor Executivo de Autorregulação	Roberto Dagnoni Diretor Vice-Presidente Executivo da Unidade de Financiamentos e de Novos Negócios	Mauro Negrete Diretor Executivo de Operações e de Tecnologia da Unidade de Financiamentos	Reinaldo Rabelo de Moraes Filho Diretor Executivo Jurídico, de Compliance e de Relações Institucionais

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da Cetip S.A. - Mercados Organizados, órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração, de caráter permanente, teve sua constituição aprovada na Reunião do Conselho de Administração de 6 de novembro de 2013. O Comitê se reúne ordinariamente uma vez por mês, e, extraordinariamente, sempre que necessário, observando que as informações contábeis sejam apreciadas pelo Comitê antes de sua aprovação pelo Conselho de Administração.

Atribuições do Comitê: Compete ao Comitê, principalmente: (i) zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras da Companhia; (ii) avaliar os procedimentos adotados pela Companhia para o cumprimento das exigências legais e regulamentares; (iii) avaliar a atuação e qualidade dos trabalhos, bem como as questões de independência dos auditores independentes e da auditoria interna; e (iv) analisar a qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos e emitir as recomendações pertinentes. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, dos auditores independentes, da auditoria interna e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, bem como nas próprias análises e nos resultados de reuniões com executivos. A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC") é a empresa responsável pelo exame de auditoria das demonstrações financeiras do exercício de 2014, pelo planejamento e execução dos trabalhos, conforme normas reconhecidas pela profissão, bem como é responsável pelas revisões limitadas das informações trimestrais (ITRs) enviadas à Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Auditoria Interna é diretamente subordinada ao Comitê e indiretamente ao Diretor Presidente. A Auditoria Interna atua de forma objetiva e independente e adota metodologia própria, fundamentada nas melhores práticas da profissão, utilizando abordagem de avaliação por processos com a frequência dos trabalhos determinada pelos riscos dos processos avaliados e o impacto que eventual falha de controle possa acarretar a companhia.

Atividades do Comitê de Auditoria relativas ao exercício de 2014: O Comitê reuniu-se dezoito vezes no período de janeiro a dezembro de 2014 para acompanhamento: (i) das atividades das Auditorias Interna e Externa; (ii) das ocorrências relevantes de Compliance e Segurança da Informação; (iii) das demonstrações financeiras mensais, trimestrais e anuais; e (iv) dos negócios da Companhia e do ambiente de controles internos.

Conclusão do Comitê de Auditoria: Atuação da Auditoria Interna: Com base nas informações prestadas pela Auditoria Interna da Companhia e pelos relatórios emitidos, os membros do Comitê de Auditoria concluem que a Auditoria Interna atua com independência e apresenta capacidade para identificar fragilidades relevantes de controles internos e gestão de riscos, bem como apoia a Administração e esse Comitê na gestão de riscos e melhorias de processos. **Controles Internos:** Com base nas informações prestadas pela Auditoria Interna, Compliance e Segurança da Informação, Administração da Companhia, e pelos relatórios recebidos dessas áreas, os membros do Comitê de Auditoria concluem que

Análise de sensibilidade do valor justo para instrumentos de taxa fixa
Os únicos instrumentos financeiros com taxa de juros fixa contabilizados pelo valor justo são as aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda. Considerando que estas aplicações estão assim classificadas, o quadro abaixo demonstra o impacto bruto sobre o patrimônio líquido decorrente de uma alteração nas taxas de juros aplicada sobre a exposição na data das demonstrações financeiras. Conforme determinado pela Instrução CVM 475/08, a Companhia preparou 3 cenários de análise de sensibilidade. O cenário I considera as taxas de juros do mercado futuro observadas na data base das demonstrações financeiras e os cenários II e III consideram uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada.

Risco	Saldo em 31/12/14	Cenários - impacto no patrimônio		
		I	II	III
NTN-B e LTN	Elevação das taxas de juros	104	(4.037)	(7.940)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável
Os instrumentos financeiros de taxa de juros variável são as aplicações financeiras e as debêntures. Os quadros abaixo demonstram o impacto bruto no resultado e no patrimônio líquido para o exercício seguinte, considerando três cenários de taxas de juros aplicados sobre a exposição líquida na data das demonstrações financeiras.

O cenário I abaixo considera as taxas de juros projetadas para o próximo exercício com base nas cotações do mercado futuro na data das demonstrações financeiras. Os cenários II e III consideram uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada.

Risco	Saldo em 31/12/14	Cenários - impacto no resultado e patrimônio		
		I	II	III
Instrument				

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da CETIP S.A. - Mercados Organizados (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da CETIP S.A. - Mercados Organizados e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras: A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve

a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e da CETIP S.A. - Mercados Organizados e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos: Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado: Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e

como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria das cifras do ano anterior: O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 2(h), foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 19 de março de 2014, sem ressalvas.

Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2014, examinamos também os ajustes descritos na Nota 2 (h) que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2013. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2013 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as demonstrações contábeis de 2013 tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 5 de março de 2015



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Luiz Antonio Fossa
Contador
CRC 1SP196161/O-8 "S" RJ

**A AGILIDADE QUE VOCÊ PRECISA.
A TRANSPARÊNCIA E A SEGURANÇA
QUE VOCÊ QUER PARA INTEGRAR
SUAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS.**

A Cetip é a integradora do mercado financeiro. Por meio da tecnologia, oferece soluções de Infraestrutura, com segurança e transparência para os seus negócios. Mais de 15 mil Instituições financeiras - entre elas fundos de investimento, corretoras e distribuidoras, bancos, financeiras, consórcios e empresas de leasing e crédito imobiliário - utilizam nossos serviços. Conheça você também tudo o que a Cetip oferece para superar suas expectativas.

Para saber mais, acesse: www.cetip.com.br

Segurança que move o mercado.

